

BOLETIM DO  
**TURISMO  
PARAENSE**  
2024



FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE  
AMPARO A ESTUDOS E  
PESQUISAS



## **EXPEDIENTE**

Diretor-Presidente

**Marcel do Nascimento Botelho**

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

**Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza**

Coordenadora de Estudos Sociais

**Jessica Aline Duarte Lopes**

Coordenador de Estudos Econômicos e Análise Conjuntural

**Marcelo Santos Chaves**

## **EQUIPE TÉCNICA**

Elisandro Ribeiro da Costa

Marcelo Santos Chaves

Marcilio da Silva Matos

Raimundo Victor Oliveira Santos

## **Revisão Ortográfica**

Juliana Saldanha

Wagner Santos

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE  
AMPARO A ESTUDOS E  
PESQUISAS



**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ**

**Helder Zaluth Barbalho**

Governador do Estado do Pará

**FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS (FAPESPA)**

**Marcel do Nascimento Botelho**

Diretor-Presidente

**Deyvison Andrey Medrado Gonçalves**

Diretor Científico

**Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza**

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

**Atyliana do Socorro Leão Dias**

Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão da Informação

**Luziane Cravo Silva**

Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

**Jurandir Sebastião Tavares Sidrim**

Diretor Administrativo

**Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari**

Diretor de Operações Técnicas

**Oswaldo Trindade Carvalho**

Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

---

## LISTA DE GRÁFICOS

---

- Gráfico 01 – Evolução das unidades habitacionais de hospedagem – Pará (2017–2022)
- Gráfico 02 – Evolução dos leitos de hospedagem – Pará (2017–2022)
- Gráfico 03 – Evolução da taxa de ocupação dos meios de hospedagem – Brasil x Belém-PA (2018–2023)
- Gráfico 04 – Evolução do valor médio das diárias de hospedagem – Brasil x Belém-PA (2018–2023)
- Gráfico 05 – Evolução da quantidade de restaurantes, cafeterias e bares – Pará (2017–2022)
- Gráfico 06 – Evolução dos prestadores de serviços turísticos para infraestrutura de apoio a eventos – Pará (2017–2022)
- Gráfico 07 – Evolução do número de locadoras de veículos – Pará (2017–2022)
- Gráfico 08 – Evolução do número de locadoras de veículos por tipo de veículo – Pará (2021–2022)
- Gráfico 09 – Evolução da frota de automóveis para locação – Região Norte e Pará (2012–2022)
- Gráfico 10 – Evolução histórica da quantidade de chegada de turistas internacionais – Pará (2017–2022)
- Gráfico 11 – Evolução histórica do número de desembarques interestaduais nos terminais rodoviários – Pará (2016–2021)
- Gráfico 12 – Evolução histórica do número de vínculos formais existentes no setor de turismo versus setor de serviços – Pará (2016–2021)

---

## LISTA DE TABELAS

---

Tabela 01 – Ranking das dez unidades da Federação mais procuradas em viagens nacionais (2019–2021)

Tabela 02 – Número de turistas (pessoas) em visita ao estado do Pará, por Regiões Turísticas (2016–2021)

Tabela 03 – Variação (%) e participação (%) das unidades habitacionais por tipo de hospedagem – Pará (2017–2022)

Tabela 04 – Variação (%) e participação (%) dos leitos de hospedagem por tipo de hospedagem – Pará (2017–2022)

Tabela 05 – Variação (%) e participação (%) dos leitos de hospedagem para os dez principais municípios – Pará (2017–2022)

Tabela 06 – Variação (%) e participação (%) da quantidade de restaurantes, cafeterias e bares por tipo de serviço – Pará (2021–2022)

Tabela 07 – Variação (%) e participação (%) da quantidade de restaurantes, cafeterias e bares por especialidade da casa – Pará (2017–2022)

Tabela 08 – Variação (%) e participação (%) da quantidade de restaurantes, cafeterias e bares para os dez principais municípios – Pará (2017–2022)

Tabela 09 – Variação (%) e participação (%) do número de prestadores de serviços turísticos para infraestrutura de apoio a eventos por tipo de serviço – Pará (2021–2022)

Tabela 10 – Variação (%) e participação (%) do número de prestadores de serviços turísticos para infraestrutura de apoio a eventos segundo os dez principais municípios – Pará (2021–2022)

Tabela 11 – Variação (%) e participação (%) das locadoras de veículos para os dez principais municípios – Pará (2021–2022)

Tabela 12 – Quantidade de turistas internacionais, por continente – Pará (2017–2022)

Tabela 13 – Quantidade de turistas internacionais, por país – Pará (2017–2022)

Tabela 14 – Quantidade de turistas internacionais que chegaram por via aérea – Pará (2017–2022)

Tabela 15 – Número de vínculos formais existentes em cada atividade ligada ao setor de turismo – Pará (2016–2021)

Tabela 16 – Número de ocupações, diretas e indiretas, das atividades que compõem o setor de turismo – Pará (2021)

---

## SUMÁRIO

---

1. Introdução .....	7
2. Quadro geral do turismo .....	8
3. Serviços turísticos.....	10
3.1 Meios de hospedagem.....	10
3.2 Restaurantes, cafeterias e bares .....	17
3.3 Prestadores de serviços para infraestrutura de apoio a eventos .....	21
3.4 Locadoras de veículos .....	23
4. Movimentação no setor de turismo.....	27
4.1 Chegada de turistas internacionais.....	27
4.2 Desembarque rodoviário.....	30
4.3 Mercado de trabalho .....	30
5. Referências.....	34

## 1. Introdução

No Brasil, o turismo é um dos setores com maior potencial de promover o desenvolvimento socioeconômico, haja vista sua capacidade de incentivo à geração de emprego e renda com base no conjunto de recursos naturais, culturais e artificiais de uma região, estado ou cidade. Consiste, portanto, em uma infraestrutura criada a partir das peculiaridades locais para atrair e potencializar o consumo de bens e serviços, fortalecendo a economia dos municípios brasileiros. A heterogeneidade da formação étnica e histórica, bem como a diversidade de biomas, transforma o país em um multifacetado complexo de oportunidades turísticas. Ademais, o turismo é um fundamental instrumento de interculturalidade, estruturando uma eficiente forma de educação e um eficaz viés de acesso aos bens naturais da nação através do intercâmbio cultural.

O estado do Pará, turisticamente, traduz-se em sua gastronomia, seu litoral, seus recursos hídricos, seu folclore, seus povos originários, sua diversidade paisagística, no “diálogo” da floresta com os centros urbanos, em suas artes plásticas e visuais, na sua música — com influência das culturas indígena, nordestina e caribenha — e em tantas outras vertentes que aprimoram a chamada *Economia da experiência*, um dos pontos fortes do turismo local, de características únicas e memoráveis, sobretudo por conter elementos que reforçam as atividades turísticas como alternativa ao desmatamento e como fomentadoras da preservação ecológica e, conseqüentemente, do desenvolvimento sustentável, no sentido de que a manutenção do aparato ambiental é a base dos equipamentos turísticos existentes.

Os dados, de caráter secundário, que tratam dos serviços turísticos, apresentados neste boletim, foram obtidos do cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de turismo, administrado pelo Ministério do Turismo (MTur), nos termos da Lei Federal n.º 8.623/93 e Lei Federal n.º 11.771/2008. O cadastro é obrigatório para os acampamentos turísticos, agências de turismo, guias de turismo, parques temáticos, organizadoras de eventos, meios de hospedagem e transportadoras turísticas. Além dos dados do MTur, utilizados como base principal, também foram utilizados dados do Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB) e do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS). Por fim, o estudo que segue, empreende-se a partir do que foi determinado pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 180, segundo o qual todos os entes federativos tornam-se responsáveis pela promoção e incentivo ao turismo como fator para o desenvolvimento social e econômico.

## 2. Quadro geral do turismo

O desempenho do setor de turismo é, em grande parte, atrelado aos preços de um conjunto de bens e serviços, dentre os quais aqueles relacionados ao custo de deslocamento das pessoas, como as passagens aéreas ou rodoviárias, contexto explicado pelo fato de serem serviços considerados, economicamente, como um tipo de bem normal, que é aquele bem que tem a sua demanda atrelada ao preço, de maneira inversamente proporcional, isto é, quanto maior o preço, menor a procura, mesmo possuindo uma elasticidade – renda da demanda positiva, ou seja, mesmo quando a renda aumenta, a demanda tende a aumentar.

Nos últimos anos, a contar de 2019, o preço dos combustíveis vem tendencialmente crescendo, seja do querosene de aviação, que impacta no preço das passagens aéreas, ou no preço do diesel, que gera alta no preço das passagens de ônibus interestaduais. A título de conhecimento, a fim de expressar tal tendência, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil — ANAC e do Ministério de Minas e Energia, o preço do querosene de aviação aumentou 81,3% entre dezembro de 2019 e dezembro de 2022, enquanto o preço do diesel comum cresceu 39,1% e do diesel S10 (baixo teor de enxofre) foi elevado em 39,2%. O preço dos combustíveis era, até 2022, influenciado pela variação cambial do dólar<sup>1</sup>, em um modelo de paridade internacional, fato que também pode ter alimentado o comportamento das altas, haja vista que, desde 2019, o dólar tem fechado acima de R\$ 4,00 e, em alguns casos, acima de R\$ 5,00.

É fundamental salientar que o período da pandemia do coronavírus ocasionou uma forte crise no setor de turismo devido às medidas restritivas de lockdown impostas em muitos países, o que gerou queda brusca da demanda e um impacto significativo nos preços.

Dito isto, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios — PNAD, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE, entre os anos de 2019 e 2021, houve uma queda do número de turistas no país, compondo uma redução de -39,2% no período. O Pará despontou como o 9º estado mais procurado em viagens nacionais, em 2021, mesmo observando uma diminuição de -47,2% neste quantitativo em relação a 2019 (Tabela 01).

---

<sup>1</sup> A partir de 2023 somente o querosene de aviação continua atrelado ao modelo de paridade internacional.

**Tabela 01 – Ranking das dez unidades da Federação mais procuradas em viagens nacionais (2019–2021)**

UFs de destino	Viagens nacionais (mil unidades)		Var. (%) 2019/2021	Part. (%) 2021
	2019	2021		
<b>Brasil</b>	<b>20.136</b>	<b>12.247</b>	<b>-39,2</b>	<b>484,8</b>
São Paulo	3.820	2.526	-33,9	100,0
Minas Gerais	2.582	1.401	-45,7	55,5
Bahia	1.745	1.159	-33,6	45,9
Rio de Janeiro	1.172	804	-31,4	31,8
Rio Grande do Sul	1.331	797	-40,1	31,6
Paraná	1.131	683	-39,6	27,0
Santa Catarina	848	640	-24,5	25,3
Ceará	864	517	-40,2	20,5
<b>Pará</b>	<b>915</b>	<b>483</b>	<b>-47,2</b>	<b>19,1</b>
Goiás	830	458	-44,8	18,1
Outros	4.898	2.779	-43,3	110,0

Fonte: PNAD Contínua (IBGE), 2022.  
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Acerca da desagregação do total de turistas no estado do Pará, de acordo com dados da Secretaria de Estado de Turismo do estado (SETUR/PA), o quantitativo total foi de 700 mil turistas em 2021, representando uma redução de 32,1% em relação a 2016. Os maiores destaques são a Região Turística do Guajará, com 60,7% dos turistas em 2021, e a do Baixo Amazonas, com participação de 15,9% em relação ao total de turistas no último ano analisado (Tabela 02).

**Tabela 02 – Número de turistas (pessoas) em visita ao estado do Pará, por Regiões Turísticas (2016–2021)**

Região Turística	Turistas (mil unidades)		Var. (%) 2016/2021	Part. (%) 2021
	2016	2021		
<b>Total</b>	<b>1.030</b>	<b>700</b>	<b>-32,1</b>	<b>100</b>
Guajará	632	425	-32,8	60,7
Baixo Amazonas	186	111	-40,3	15,9
Caeté	72	68	-5,9	9,7
Carajás	53	52	-3,1	7,4
Marajó	64	34	-46,2	4,9
Xingu	23	10	-56,7	1,4

Fonte: SETUR-PA, 2022.  
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

### **3. Serviços turísticos**

Este capítulo aborda quatro tópicos principais: meios de hospedagem; restaurantes, cafeterias e bares; prestadores de serviços para infraestrutura de apoio a eventos; e locadoras de veículos. A base de dados utilizada foi majoritariamente do Ministério do Turismo (MTur), que disponibiliza informações específicas dos estabelecimentos certificados no setor de turismo.

É importante ressaltar que o número de estabelecimentos certificados não necessariamente reflete a oferta total do serviço em uma determinada área turística. Existem vários fatores a serem considerados, incluindo a possibilidade de existência de estabelecimentos ativos que ainda não obtiveram certificação ou que possuem certificação vencida.

A obtenção da certificação pode depender de uma variedade de requisitos e processos, e alguns estabelecimentos podem optar por não buscar obter ou renovar sua certificação por uma série de razões, incluindo questões burocráticas, financeiras ou de percepção de valor.

Portanto, ao analisar os dados sobre o número de estabelecimentos certificados, é importante reconhecer que essa é apenas uma parte do cenário completo e que pode haver uma oferta adicional de serviços turísticos não refletida nessas estatísticas.

Além disso, a falta de certificação não necessariamente indica menor qualidade da experiência oferecida pelo estabelecimento. Existem muitos negócios locais que proporcionam experiências turísticas autênticas e de alta qualidade mesmo sem terem passado pelo processo de certificação.

Portanto, ao avaliar a disponibilidade de serviços turísticos em uma região, é importante considerar uma variedade de fontes de informação e abordagens para obter uma compreensão abrangente e precisa do cenário turístico local.

#### **3.1 Meios de hospedagem**

Entre 2017 e 2022, o Pará registrou um aumento significativo no número de unidades habitacionais<sup>2</sup> de hospedagem, que passou de 9,2 mil para 12,2 mil unidades, representando um aumento de 33,2% durante o período. No entanto, após atingir o pico em 2019, houve períodos de retração nos meios de hospedagem em dois momentos da série. Uma possível explicação para esse período de retração é a crise sanitária da COVID-19, já que a pandemia teve um impacto significativo no setor de turismo e hospitalidade em todo o mundo, conforme Gráfico 01.

---

<sup>2</sup> Por unidade habitacional considera-se o nome dado a cada apartamento de uma construção com fins hoteleiros (hotel, flat, resort, pousada, albergue/*hostel*), mas também aplicável a edifícios residenciais.

**Gráfico 01 – Evolução das unidades habitacionais de hospedagem – Pará (2017–2022)**



Fonte: MTur, 2024.  
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

A análise das estatísticas de hospedagem no Pará em 2022 revela predominância significativa de hotéis como o principal tipo de hospedagem na região. Em comparação com outros tipos de hospedagem, os hotéis representaram a grande maioria, com 91,8% do total de meios de hospedagem registrados no estado. Esse dado reflete a importância da atividade hoteleira para o setor de turismo e hospitalidade no Pará.

As pousadas também têm uma presença significativa, representando 4,7% do total geral de meios de hospedagem, seguidas pelos albergues/*hostels*, que representaram 0,9%, e pelos hotéis fazenda, com 0,5%. Embora esses números sejam menores em comparação com os hotéis, eles ainda contribuem para a diversidade do mercado de hospedagem no estado.

É interessante observar que, em comparação com o ano de 2017, todos os tipos de hospedagem experimentaram crescimento no estado. O destaque vai para o aumento de 25,4% no número de hospedagens em hotéis, o que representou um acréscimo absoluto de cerca de 2 mil unidades habitacionais. Esse crescimento indica uma demanda crescente por hospedagem em hotéis na região, possivelmente impulsionada pelo aumento do turismo e do desenvolvimento econômico.

Além disso, o surgimento de outros tipos de hospedagem, representando 2,1% do total geral, é um fenômeno digno de nota. Isso sugere uma diversificação do mercado de hospedagem no Pará, com a introdução de novos conceitos ou modelos de negócio que atendem às necessidades e preferências dos viajantes, conforme Tabela 03.

**Tabela 03 – Variação (%) e participação (%) das unidades habitacionais por tipo de hospedagem – Pará (2017–2022)**

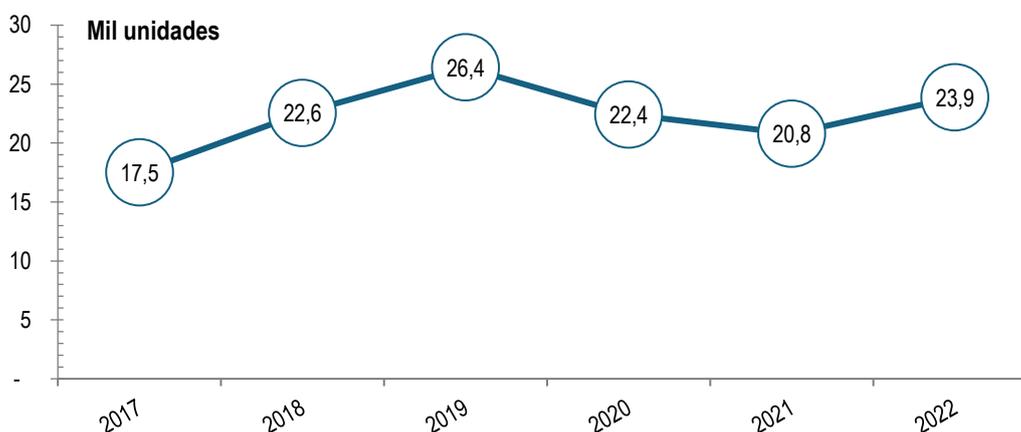
Tipo de hospedagem	Unidades habitacionais		Var. (%) 2022/2017	Part. (%) 2022
	2017	2022		
<b>Total Geral</b>	<b>9.179</b>	<b>12.230</b>	<b>33,2</b>	<b>100,0</b>
Hotel	8.956	11.227	25,4	91,8
Pousada	134	579	332,1	4,7
Albergue/Hostel	31	106	241,9	0,9
Hotel Fazenda	52	60	15,4	0,5
Demais hospedagens	-	258	N/A	2,1

Fonte: MTur, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

O número de leitos de hospedagem no estado do Pará acompanhou de perto o aumento das unidades habitacionais, passando de 17,5 mil em 2017 para 23,9 mil em 2022, o que refletiu um crescimento absoluto de 6,3 mil leitos e uma taxa de crescimento percentual de 36,3% durante o período analisado. É notável que, assim como aconteceu com as unidades habitacionais, houve dois períodos de queda no número de leitos de hospedagem após atingir o pico da série em 2019, conforme Gráfico 02.

**Gráfico 02 – Evolução dos leitos de hospedagem – Pará (2017–2022)**



Fonte: MTur, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

A distribuição dos leitos de hospedagem no estado do Pará revela uma concentração significativa nos hotéis, que representaram 89,6% do total estadual em 2022. Esse dado destaca a importância dos hotéis como principal tipo de hospedagem na região, refletindo uma forte presença da indústria hoteleira.

As pousadas surgem como o segundo tipo de hospedagem em termos de oferta de leitos, concentrando 6,5% do total estadual. Embora em menor proporção do que os hotéis, as pousadas ainda desempenham um papel significativo no mercado de hospedagem do Pará.

Em relação ao ano de 2017, todos os tipos de hospedagem apresentaram aumento na oferta de leitos. Os hotéis, em particular, destacaram-se com o maior crescimento absoluto, acrescentando cerca de 4 mil leitos em cinco anos, o que representou um crescimento percentual de 26,7%. Esse aumento indica uma expansão significativa da capacidade de hospedagem dos hotéis, possivelmente em resposta ao aumento da demanda por acomodações na região.

As pousadas também registraram um expressivo aumento no número de leitos, quadruplicando sua capacidade em cinco anos. Esse crescimento sugere uma demanda crescente por hospedagem em estabelecimentos de menor porte ou com uma atmosfera mais intimista, como as pousadas.

Além disso, destaca-se o surgimento de leitos em outros tipos de hospedagem, indicando uma diversificação do mercado de hospedagem no Pará e, possivelmente, uma resposta às mudanças nas preferências dos viajantes e às demandas do mercado, conforme Tabela 04.

**Tabela 04 – Variação (%) e participação (%) dos leitos de hospedagem por tipo de hospedagem – Pará (2017–2022)**

Tipo de hospedagem	Leitos de hospedagem		Var. (%) 2022/2017	Part. (%) 2022
	2017	2022		
<b>Total Geral</b>	<b>17.514</b>	<b>23.880</b>	<b>36,3</b>	<b>100,0</b>
Hotel	16.897	21.406	26,7	89,6
Pousada	401	1.554	287,5	6,5
Albergue/Hostel	140	314	124,3	1,3
Hotel Fazenda	52	84	61,5	0,4
Outros	-	522	N/A	2,2

Fonte: MTur, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

A distribuição dos leitos de hospedagem no estado do Pará mostra uma concentração significativa na capital, Belém, que apresentou 4,2 mil leitos em 2022, representando 17,7% do total estadual. Isso reflete a importância de Belém como centro econômico, cultural e turístico da região.

Os municípios de Salinópolis e Parauapebas ocupam o segundo e terceiro lugares, respectivamente, em termos de participação no número total de leitos de hospedagem,

contribuindo com 13,3% e 11,3%. Isso sugere que essas áreas também são importantes destinos turísticos ou centros econômicos regionais, com uma demanda significativa por acomodações.

A concentração dos dez municípios com o maior número de leitos representando cerca de 70% do total estadual indica uma distribuição desigual da capacidade de hospedagem no estado. Isso pode refletir diferenças na demanda turística, desenvolvimento econômico e investimentos em infraestrutura hoteleira entre as diferentes regiões.

É interessante notar que, em relação a 2017, apenas sete dos dez municípios classificados apresentaram aumento no número de leitos. Salinópolis se destaca nesse aspecto, quase dobrando o número de leitos com um aumento absoluto de 1,5 mil unidades. Esse expressivo incremento sugere um investimento significativo no setor de hospedagem dessa região, possivelmente impulsionado pelo aumento do turismo local.

Os outros municípios também registraram aumentos significativos no número de leitos, indicando um crescimento geral do setor de hospedagem em várias áreas do estado. O aumento de mais de 2,6 mil unidades, crescimento percentual de 59,8%, demonstra um esforço considerável para expandir a capacidade de hospedagem e atender à crescente demanda por acomodações, conforme Tabela 05.

**Tabela 05 – Variação (%) e participação (%) dos leitos de hospedagem para os dez principais municípios – Pará (2017–2022)**

PA/Municípios	Leitos de hospedagem		Var. (%) 2022/2017	Part. (%) 2022
	2017	2022		
<b>Pará</b>	<b>17.514</b>	<b>23.880</b>	<b>36,3</b>	<b>100,0</b>
Belém	4.897	4.217	-13,9	17,7
Salinópolis	1.658	3.187	92,2	13,3
Parauapebas	1.696	2.688	58,5	11,3
Marabá	1.758	1.618	-8,0	6,8
Santarém	911	1.430	57,0	6,0
Barcarena	550	819	48,9	3,4
Altamira	469	782	66,7	3,3
Castanhal	-	739	N/A	3,1
Canaã dos Carajás	680	619	-9,0	2,6
Redenção	388	578	49,0	2,4
Demais municípios	4.507	7.203	59,8	30,2

Fonte: MTur, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

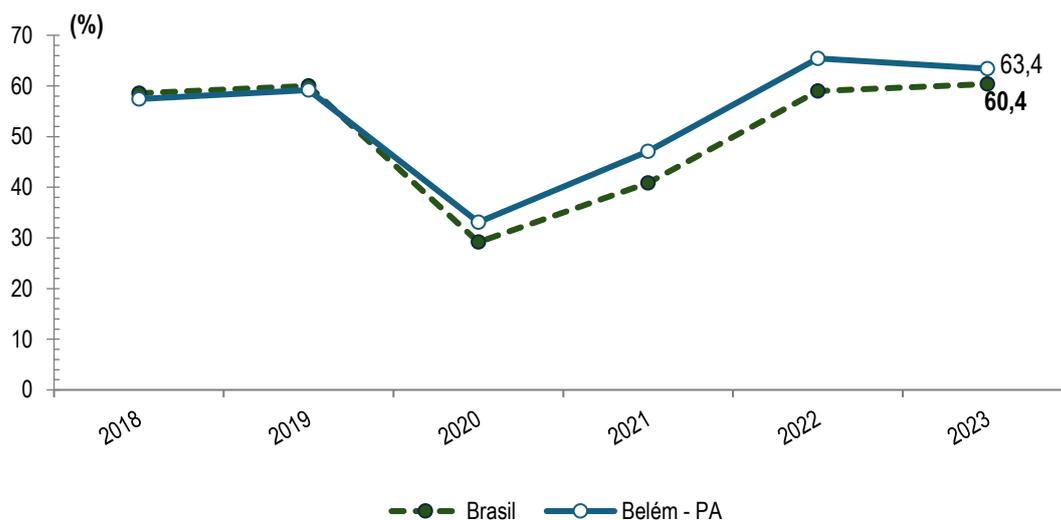
De acordo com o FOHB, a taxa de ocupação dos meios de hospedagem<sup>3</sup> em Belém do Pará revela uma tendência geral de crescimento ao longo do período observado. Entre 2018 e 2023, a taxa de ocupação aumentou de 57,4% para 63,4%, indicando uma melhoria na utilização dos meios de hospedagem na cidade.

É interessante notar que, em 2020, houve uma queda na taxa de ocupação em Belém, o que pode ser atribuído aos impactos da pandemia de COVID-19 no setor de turismo e hospitalidade. A pandemia resultou em restrições de viagens, cancelamento de eventos e uma diminuição geral na demanda por hospedagem, afetando negativamente a ocupação dos meios de hospedagem em todo o mundo.

No entanto, nos anos seguintes, a taxa de ocupação em Belém voltou a crescer, atingindo o pico da série em 2022. Esse crescimento pode ser resultado de uma gradual recuperação do setor de turismo após os impactos da pandemia, bem como de estratégias de marketing e promoção destinadas a atrair visitantes para a cidade.

É relevante observar que, em comparação com o Brasil como um todo, Belém apresentou uma evolução na taxa de ocupação superior à média nacional. Isso pode ser atribuído, em parte, à queda acentuada que a hospedagem nacional sofreu em 2020, seguida por uma recuperação gradual nos anos seguintes. O desempenho relativamente melhor de Belém pode refletir uma capacidade de adaptação mais eficaz do setor de turismo local às condições desafiadoras da pandemia, conforme Gráfico 03.

**Gráfico 03 – Evolução da taxa de ocupação dos meios de hospedagem – Brasil x Belém-PA (2018–2023)**



Fonte: FOHB, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

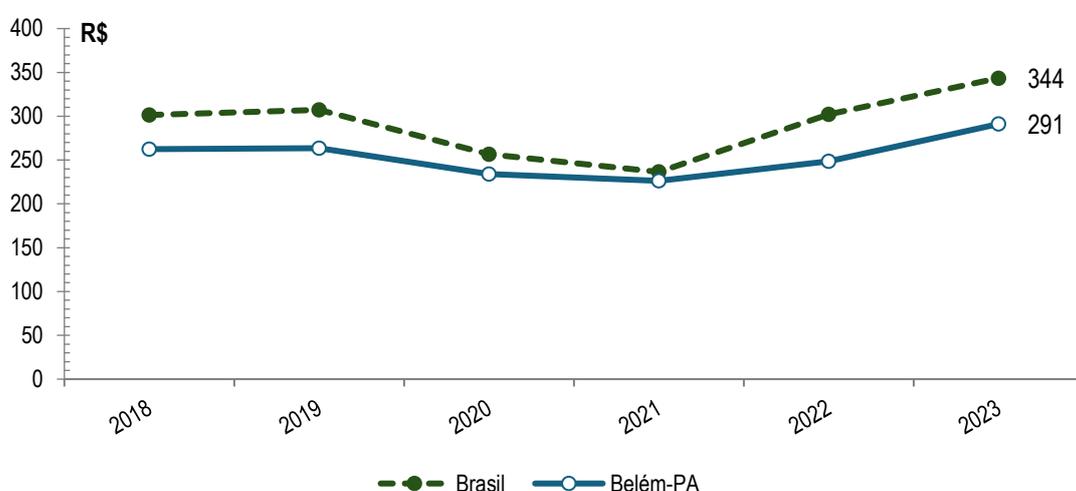
<sup>3</sup> Corresponde à razão entre o número de quartos ocupados e o número total de quartos disponíveis, em determinada localidade ou região, multiplicando o resultado por 100.

A análise do valor médio das diárias de hospedagem em Belém-PA revela um crescimento constante ao longo do período de 2018 a 2023. O valor médio das diárias passou de R\$ 263 em 2018 para R\$ 291 em 2023, representando um aumento percentual de 10,9%. Esse aumento indica uma valorização dos serviços de hospedagem na cidade ao longo do tempo, possivelmente refletindo investimentos em infraestrutura, melhorias na qualidade dos serviços e uma crescente demanda por acomodações.

Em comparação com o Brasil como um todo, o valor médio das diárias de hospedagem no país cresceu durante o mesmo período, sendo mais acentuado e consistentemente acima do valor médio observado em Belém. Isso sugere que outras regiões do país experimentaram um aumento mais expressivo nos preços das diárias de hospedagem, possivelmente devido a fatores como demanda turística, localização geográfica, infraestrutura turística e oferta de serviços.

O fato de o valor médio das diárias de hospedagem em Belém ter atingido o seu maior nível em 2023 indica uma valorização contínua do setor de turismo e hospitalidade na cidade, além de sugerir um reconhecimento crescente da qualidade dos serviços oferecidos pelos meios de hospedagem locais, conforme Gráfico 04.

**Gráfico 04 – Evolução do valor médio das diárias de hospedagem – Brasil x Belém-PA (2018–2023)**



Fonte: FOHB, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Nota: valores corrigidos pelo IPCA, base: dez/2023 =100

Em resumo, o aumento do valor médio das diárias de hospedagem em Belém reflete uma tendência positiva para o setor de turismo na cidade, enquanto a comparação com o Brasil destaca as nuances regionais e as diferentes dinâmicas do mercado de hospedagem em todo o país.

### 3.2 Restaurantes, cafeterias e bares

O aumento no número de restaurantes, cafeterias e bares com certificados ativos no Pará, de 66 em 2017 para 703 em 2022, reflete um crescimento significativo e impressionante ao longo desse período de cinco anos. Esse aumento de mais de dez vezes indica uma expansão substancial do setor de serviços alimentícios na região, conforme Gráfico 05.

Essa tendência de crescimento pode ser atribuída a uma variedade de fatores, incluindo o aumento da demanda por opções de alimentação fora do lar, o crescimento econômico da região, o aumento do turismo, mudanças nas preferências dos consumidores e o estímulo ao empreendedorismo no setor de alimentos e bebidas.

O aumento no número de estabelecimentos certificados também pode indicar maior conscientização sobre a importância da segurança alimentar e da qualidade dos serviços oferecidos aos consumidores.

Esse crescimento substancial no número de restaurantes, cafeterias e bares certificados ativos no Pará sugere um mercado dinâmico e em expansão no setor de alimentos e bebidas, com oportunidades significativas para o desenvolvimento econômico e a diversificação do turismo na região.

**Gráfico 05 – Evolução da quantidade de restaurantes, cafeterias e bares – Pará (2017–2022)**



Fonte: MTur, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Os três tipos de prestadores de serviços turísticos - restaurantes, bares e cafeterias - experimentaram um crescimento no número de estabelecimentos certificados no Pará entre 2021 e 2022. Destaca-se que os restaurantes lideraram esse crescimento com um aumento de 37%, o que representa um impacto significativo para o estado. Em 2022, os restaurantes representaram a maioria esmagadora dos prestadores de serviços turísticos paraenses, com 60% do total. Esse

aumento pode ser indicativo de maior demanda por opções de refeições fora de casa, bem como reconhecimento crescente da importância dos restaurantes para a experiência turística na região.

Os bares e cafeterias também registraram aumentos no número de estabelecimentos certificados, embora em menor proporção. Os bares representaram 12,8% dos prestadores de serviços turísticos, enquanto as cafeterias representaram 3,1%.

Esses dados sugerem um cenário de diversificação e crescimento no setor de serviços turísticos no Pará, com ampla variedade de opções disponíveis para os turistas e residentes. O aumento no número de estabelecimentos certificados também pode indicar um compromisso renovado com a qualidade, segurança e experiência do cliente dentro do setor de alimentos e bebidas, conforme Tabela 06.

**Tabela 06 – Variação (%) e participação (%) da quantidade de restaurantes, cafeterias e bares por tipo de serviço – Pará (2021–2022)**

Tipo de serviço	Estabelecimento (Unidade)		Var. (%) 2022/2021	Part. (%) 2022
	2021	2022		
<b>Total Geral</b>	<b>558</b>	<b>703</b>	<b>26,0</b>	<b>100,0</b>
Restaurante	308	422	37,0	60,0
Similar	162	169	4,3	24,0
Bar	74	90	21,6	12,8
Cafeteria	14	22	57,1	3,1

Fonte: MTur, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

A análise das especialidades de serviços turísticos oferecidas por restaurantes, bares e cafeterias no Pará revela uma predominância da culinária brasileira, representando 74,1% dos estabelecimentos que prestam serviços turísticos no estado em 2022. Isso destaca a valorização da culinária nacional e a riqueza da gastronomia brasileira como atrativo para turistas e residentes.

A cozinha regional também é uma especialidade significativa, representando 12,8% dos estabelecimentos. Isso reflete o interesse em explorar e promover os sabores e tradições culinárias específicas da região amazônica e do Pará, em particular.

A especialidade americana também está presente, representando 5,4% dos estabelecimentos. Isso pode refletir a influência da cultura americana na gastronomia global e a popularidade de pratos e conceitos culinários associados aos Estados Unidos.

Em comparação com 2021, a especialidade brasileira registrou o maior crescimento absoluto, com um aumento de 83 unidades e um crescimento percentual de 18,9%. Isso indica uma demanda contínua por comida brasileira e um investimento adicional nessa área por parte

dos proprietários de estabelecimentos. O aumento de 38 unidades na especialidade americana também é significativo e sugere uma diversificação das opções gastronômicas disponíveis no Pará, conforme Tabela 07.

Esses dados destacam a diversidade e a riqueza da cena gastronômica no Pará, com uma variedade de opções para atender aos diferentes gostos e preferências dos clientes. O crescimento nas especialidades brasileira e americana sugere uma resposta às tendências e demandas do mercado, enquanto a manutenção da cozinha regional demonstra um compromisso em preservar e promover as tradições culinárias locais.

**Tabela 07 – Variação (%) e participação (%) da quantidade de restaurantes, cafeterias e bares por especialidade da casa – Pará (2017–2022)**

Especialidade	Estabelecimento (Unidade)		Var. (%) 2022/2021	Part. (%) 2022
	2021	2022		
<b>Total Geral</b>	<b>558</b>	<b>703</b>	<b>26,0</b>	<b>100,0</b>
Brasileira	438	521	18,9	74,1
Cozinha regional	86	90	4,7	12,8
Americana	1	38	3.700,0	5,4
Portuguesa	13	20	53,8	2,8
Italiana	10	14	40,0	2,0
Japonesa	4	9	125,0	1,3
Asiática	1	6	500,0	0,9
Árabe	4	5	25,0	0,7
Indiana	1	0	-100,0	0,0

Fonte: MTur, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

A análise do número de prestadores de serviços turísticos por município no Pará revela que Barcarena é o município com o maior número de estabelecimentos certificados em 2022, apresentando 295 estabelecimentos, o que representa 42% do total estadual. Esse dado sugere forte presença do setor de turismo e hospitalidade em Barcarena, possivelmente impulsionado por fatores como localização geográfica, atrações turísticas locais e investimentos no setor.

Os municípios de Belém e Conceição do Araguaia ocupam o segundo e terceiro lugares, respectivamente, em termos de número de estabelecimentos certificados, representando 11,5% e 9,4% do total paraense. Isso indica que essas áreas também são importantes centros de turismo e hospedagem na região.

É relevante observar que os dez municípios com o maior número de estabelecimentos representaram mais de 80% do total paraense, indicando uma concentração significativa do setor em algumas áreas-chave do estado.

Em relação a 2021, dois municípios apresentaram retração no número de estabelecimentos: Barcarena (-1,3%) e Santarém (-17,6%). Essa redução pode ser influenciada por uma variedade de fatores, como mudanças nas condições econômicas locais, políticas de desenvolvimento regional ou flutuações na demanda turística.

Por outro lado, Belém e Conceição do Araguaia registraram os maiores avanços em termos de aumento percentual no número de estabelecimentos certificados, com crescimentos de 326,3% e 65%, respectivamente. Esse crescimento pode refletir esforços de desenvolvimento turístico, investimentos em infraestrutura e promoção do turismo nessas regiões.

Destaca-se, também, o surgimento de 16 unidades em Dom Eliseu, indicando um potencial crescimento e desenvolvimento do setor de turismo nesse município, conforme Tabela 08.

**Tabela 08 – Variação (%) e participação (%) da quantidade de restaurantes, cafeterias e bares para os dez principais municípios – Pará (2017–2022)**

PA/Município	Estabelecimento (Unidade)		Var. (%) 2022/2021	Part. (%) 2022
	2021	2022		
Total Geral	558	703	26,0	100,0
Barcarena	299	295	-1,3	42,0
Belém	19	81	326,3	11,5
Conceição do Araguaia	40	66	65,0	9,4
Marabá	37	40	8,1	5,7
Parauapebas	19	31	63,2	4,4
Dom Eliseu	-	16	N/A	2,3
Santarém	17	14	-17,6	2,0
Castanhal	8	11	37,5	1,6
Salinópolis	10	11	10,0	1,6
São Félix do Xingu	8	11	37,5	1,6
Demais municípios	101	127	25,7	18,1

Fonte: MTur, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Em resumo, a análise do número de prestadores de serviços turísticos por município no Pará fornece insights importantes sobre a distribuição geográfica e a dinâmica do setor de turismo e hospitalidade na região. Esses dados podem informar políticas e estratégias para o desenvolvimento sustentável do turismo em todo o estado.

### 3.3 Prestadores de serviços para infraestrutura de apoio a eventos

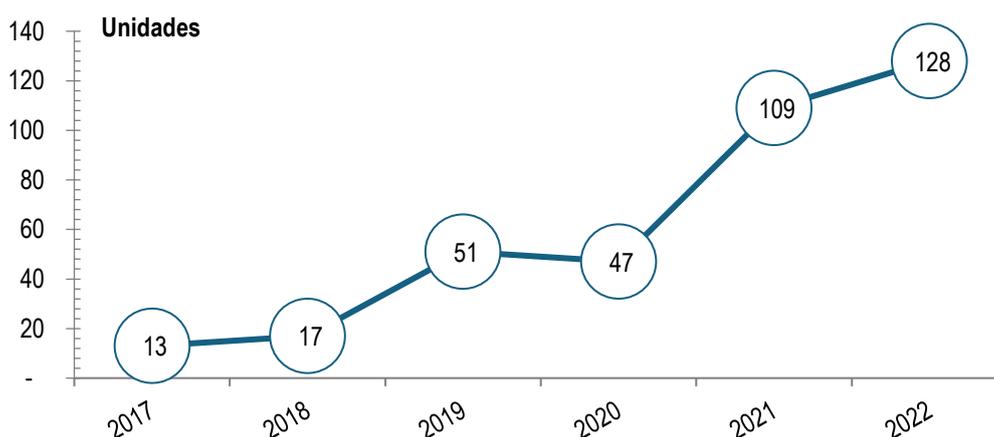
O aumento no número de estabelecimentos certificados para prestar serviços de infraestrutura de apoio a eventos no Pará é bastante significativo. De 2017 a 2022, houve um aumento absoluto de 115 unidades, passando de 13 para 128 estabelecimentos certificados.

Esse crescimento substancial pode ser interpretado como um reflexo do desenvolvimento e expansão do setor de eventos na região do Pará durante esse período de cinco anos. O aumento na disponibilidade de estabelecimentos certificados para prestar serviços de infraestrutura para eventos sugere uma resposta à crescente demanda por espaços e serviços para conferências, festivais, congressos e outras atividades.

Esse crescimento também pode ser impulsionado pelo aumento do interesse em eventos culturais, esportivos, corporativos e outros tipos que ocorrem na região do Pará. À medida que mais eventos são organizados e realizados na região, a necessidade de infraestrutura de apoio também aumenta, levando à expansão do número de estabelecimentos certificados para atender a essa demanda.

Esse aumento no número de estabelecimentos certificados é um indicador positivo do dinamismo e crescimento do setor de eventos no Pará, além de representar oportunidades para o desenvolvimento econômico, o turismo e a promoção da cultura e do entretenimento na região, conforme Gráfico 06.

**Gráfico 06 – Evolução dos prestadores de serviços turísticos para infraestrutura de apoio a eventos – Pará (2017–2022)**



Fonte: MTur, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Há três tipos de serviços para infraestrutura de apoio a eventos e o serviço predominante no Pará é o de "organização, promotores e prestadores de serviços de infraestrutura", que representou 79,7% do total estadual em 2022. Esse tipo de serviço é fundamental para a

organização, planejamento e execução de eventos de diversos tipos e tamanhos, e este crescimento reflete a importância na indústria de eventos do Pará.

Em segundo lugar, temos os serviços de "locação de equipamentos", que representaram 11,7% do total estadual. Esses serviços são essenciais para fornecer equipamentos e materiais necessários para a realização de eventos, como sistemas de som, iluminação, cadeiras, mesas, entre outros.

Por fim, aparecem os serviços de "montadoras de feiras e negócios, exposição e eventos", com participação de 8,6% do total estadual. Essas empresas são responsáveis pela montagem de estandes, cenografia e estruturas temporárias para feiras, exposições e outros eventos similares.

Em comparação com o ano de 2021, todos os três tipos de serviços turísticos para infraestrutura de apoio a eventos cresceram no estado do Pará. Especialmente notável é o crescimento dos "organizadores, promotores e prestadores de serviços de infraestrutura", que registrou o maior incremento absoluto e um crescimento percentual de 12,1%. Isso sugere aumento na demanda por serviços de organização e infraestrutura para eventos na região, possivelmente impulsionado pela retomada das atividades após os impactos da pandemia de COVID-19 e pelo aumento da realização de eventos locais e regionais, conforme Tabela 09.

**Tabela 09 – Variação (%) e participação (%) do número de prestadores de serviços turísticos para infraestrutura de apoio a eventos por tipo de serviço – Pará (2021–2022)**

Tipo de serviço	Prestadores (Unidade)		Var. (%) 2022/2021	Part. (%) 2022
	2021	2022		
Total Geral	109	128	17,4	100,0
Organizadores, Promotores e Prestadores de Serviços de Infraestrutura	91	102	12,1	79,7
Locação de Equipamentos	12	15	25,0	11,7
Montadoras de Feiras e Negócios, Exposições e Eventos	6	11	83,3	8,6

Fonte: MTur, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

O município de Barcarena destaca-se como o principal centro de prestação de serviços turísticos para infraestrutura de apoio a eventos no estado do Pará. Em 2022, Barcarena contou com 67 estabelecimentos desse tipo, o que representa uma participação significativa de 52,3% do total estadual. Esse dado indica forte concentração de atividades relacionadas a eventos nesse município, possivelmente influenciada por fatores como localização estratégica, infraestrutura disponível e demanda regional por serviços de eventos.

Os municípios de Belém e Marabá ocupam o segundo e terceiro lugar em número de estabelecimentos, representando 11,7% e 5,5% do total estadual, respectivamente. Isso

demonstra que essas áreas também têm presença significativa no setor de infraestrutura de eventos, embora em menor escala em comparação com Barcarena.

É interessante notar que, em relação a 2021, Barcarena apresentou uma pequena retração de -1,5% no número de estabelecimentos. Esse declínio pode ser influenciado por uma variedade de fatores, como mudanças nas condições econômicas locais, alterações na demanda por serviços de eventos ou outros aspectos do ambiente de negócios.

Por outro lado, outros municípios que figuram entre os dez com maior número de estabelecimentos viram um aumento na prestação de serviços, com destaque para Breves, que registrou quatro unidades em 2022, enquanto não havia nenhuma no ano anterior. Esse crescimento sugere um potencial de expansão do setor de eventos em áreas anteriormente menos desenvolvidas nesse aspecto, conforme Tabela 10.

**Tabela 10 – Variação (%) e participação (%) do número de prestadores de serviços turísticos para infraestrutura de apoio a eventos segundo os dez principais municípios – Pará (2021–2022)**

PA/Município	Estabelecimento (Unidade)		Var. (%) 2022/2021	Part. (%) 2022
	2021	2022		
Total Geral	109	128	17,4	100,0
Barcarena	68	67	-1,5	52,3
Belém	11	15	36,4	11,7
Marabá	5	7	40,0	5,5
Ananindeua	4	7	75,0	5,5
Parauapebas	3	5	66,7	3,9
Santarém	4	4	0,0	3,1
Breves	-	4	N/A	3,1
Altamira	2	3	50,0	2,3
Conceição do Araguaia	2	3	50,0	2,3
Ulianópolis	2	2	0,0	1,6
Demais municípios	8	11	37,5	8,6

Fonte: MTur, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

### 3.4 Locadoras de veículos

O aumento significativo no número de locadoras de veículos certificadas no estado do Pará, de 11 unidades em 2017 para 69 unidades em 2022, é um indicador positivo do crescimento e desenvolvimento do setor de aluguel de veículos na região ao longo desse período de cinco anos. Esse aumento absoluto de 58 unidades representa um crescimento relativo de seis vezes,

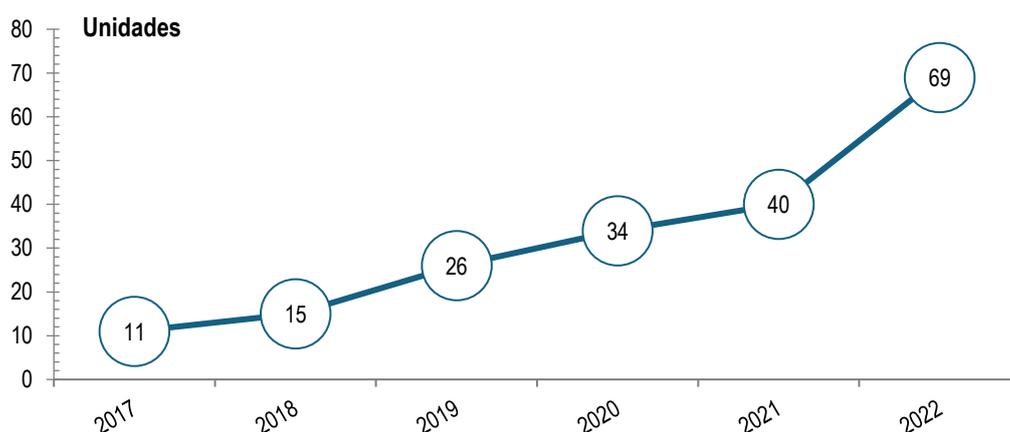
o que é bastante expressivo e demonstra crescimento substancial na oferta de serviços de aluguel de veículos no estado, conforme Gráfico 07.

Essa expansão pode ser atribuída a uma série de fatores, incluindo o aumento da demanda por serviços de aluguel de veículos, o crescimento do turismo na região, o desenvolvimento econômico e a necessidade de mobilidade por parte da população local e dos visitantes.

O aumento no número de locadoras de veículos certificadas também pode refletir resposta às mudanças nas preferências do consumidor e no comportamento de viagem, bem como a uma maior conscientização sobre os benefícios do aluguel de veículos em comparação a outras formas de transporte.

Esse crescimento no setor de aluguel de veículos no Pará pode ter impactos positivos na economia local, incluindo a criação de empregos, o aumento do turismo e o fornecimento de serviços de mobilidade acessíveis e convenientes para os residentes e visitantes da região.

**Gráfico 07 – Evolução do número de locadoras de veículos – Pará (2017–2022)**



Fonte: MTur, 2024.

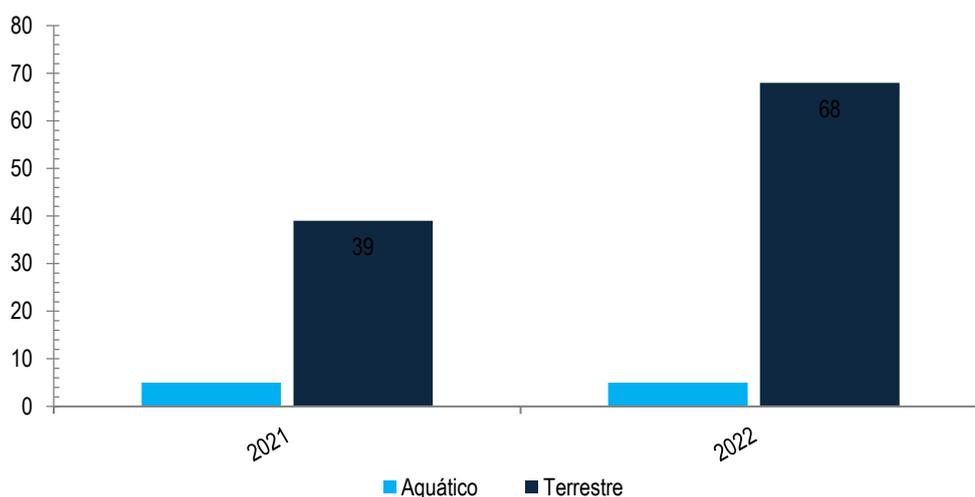
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Há dois tipos de veículos para locação no Pará, aquáticos e terrestres, e a maior parte dos veículos registrados para locação é terrestre, o que reflete as necessidades de mobilidade e transporte predominantemente terrestres na região.

O aumento significativo na quantidade de veículos terrestres disponíveis para locação é notável. Em 2021, havia 39 unidades terrestres registradas, e esse número mais do que dobrou em 2022, atingindo 98 unidades. Esse aumento sugere uma demanda crescente por serviços de locação de veículos terrestres na região, possivelmente impulsionada pelo aumento do turismo, das viagens de negócios e da necessidade de mobilidade pessoal.

Por outro lado, a quantidade de veículos aquáticos para locação permaneceu estável, com cinco unidades registradas nos dois anos. Isso pode refletir uma demanda mais estável por esse tipo de veículo, talvez devido à natureza específica das atividades aquáticas na região ou à disponibilidade limitada de locais para essas atividades, conforme Gráfico 08.

**Gráfico 08 – Evolução do número de locadoras de veículos por tipo de veículo – Pará (2021–2022)**



Fonte: MTur, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

A análise do número de locadoras de veículos por município no Pará revela que Belém é o município com o maior número de locadoras em 2022, totalizando 21 locadoras, o que representa 30,4% do total estadual. Esse dado destaca a importância da capital paraense como um centro de serviços de locação de veículos na região.

Os municípios de Parauapebas e Ananindeua ocupam o segundo e terceiro lugares em número de locadoras, representando 11,6% e 8,7% do total estadual, respectivamente. Isso sugere uma presença significativa desses serviços em áreas-chave do estado, além da capital.

É notável que os dez municípios ranqueados concentrem mais de 80% das locadoras, o que indica uma concentração do mercado em algumas áreas específicas do Pará.

Em relação a 2021, nove municípios ampliaram o número de locadoras, com exceção de Barcarena, que manteve o contingente. A capital, Belém, registrou o maior incremento absoluto, com um crescimento percentual de 75%, indicando um aumento significativo na oferta de serviços de locação de veículos na cidade.

Além disso, é interessante observar que Marabá entrou no ranking com o surgimento de três unidades de locadoras, o que sugere expansão do mercado de locação de veículos em novas áreas do estado, conforme Tabela 11.

**Tabela 11 – Variação (%) e participação (%) das locadoras de veículos para os dez principais municípios – Pará (2021–2022)**

PA/Município	Estabelecimento (Unidade)		Var. (%) 2022/2021	Part. (%) 2022
	2021	2022		
Total Geral	40	69	72,5	100,0
Belém	12	21	75,0	30,4
Parauapebas	7	8	14,3	11,6
Ananindeua	3	6	100,0	8,7
Canaã dos Carajás	4	5	25,0	7,2
Castanhal	1	4	300,0	5,8
Abaetetuba	2	3	50,0	4,3
Altamira	1	3	200,0	4,3
Marabá	-	3	N/A	4,3
Barcarena	2	2	0,0	2,9
Conceição do Araguaia	1	2	100,0	2,9
Demais municípios	7	12	71,4	17,4

Fonte: MTur, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

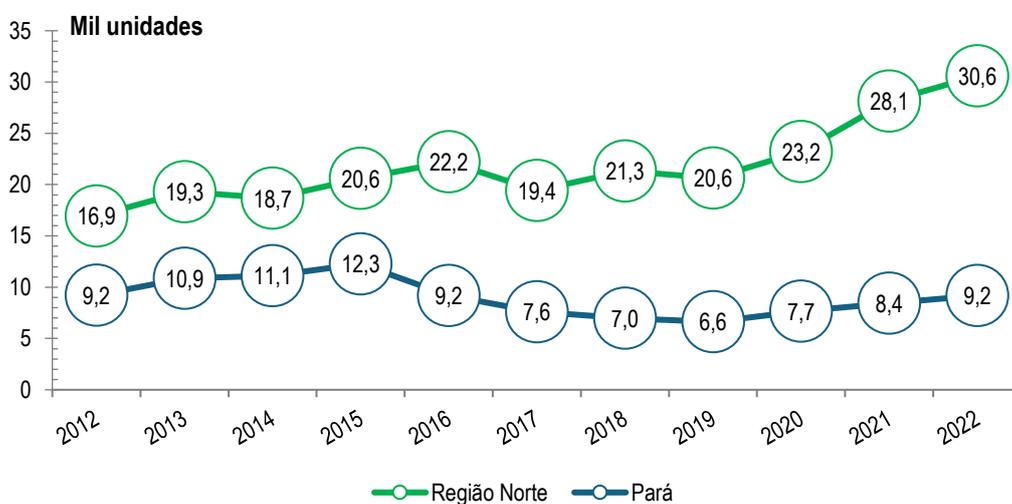
Segundo a Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis (ABLA), no estado do Pará, a frota de automóveis para locação manteve-se relativamente estável em 9,2 mil unidades entre 2012 e 2022. No entanto, houve flutuações significativas ao longo desse período, com a frota atingindo seu pico em 2015, com 12,3 mil unidades, e seu menor nível em 2019, com 6,6 mil unidades. Essas flutuações podem ser influenciadas por uma variedade de fatores, incluindo mudanças na demanda por aluguel de automóveis, condições econômicas e políticas e outros aspectos do ambiente de negócios.

Por outro lado, na Região Norte como um todo, a frota de automóveis para locação duplicou no período, atingindo o pico da série em 2022, com uma frota de 30,6 mil unidades. Esse aumento substancial na frota de aluguel de automóveis na Região Norte pode refletir aumento na demanda por serviços de locação de veículos, impulsionado pelo crescimento econômico, desenvolvimento do turismo e necessidades de mobilidade na região, conforme Gráfico 09.

Esses dados indicam uma tendência geral de crescimento na indústria de aluguel de automóveis na Região Norte, apesar das flutuações temporárias observadas no estado específico do Pará. Esse crescimento pode representar oportunidades significativas para empresas de

aluguel de automóveis, bem como indicar maior disponibilidade de opções de transporte para os residentes e visitantes da região.

**Gráfico 09 – Evolução da frota de automóveis para locação – Região Norte e Pará (2012–2022)**



Fonte: MTur, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

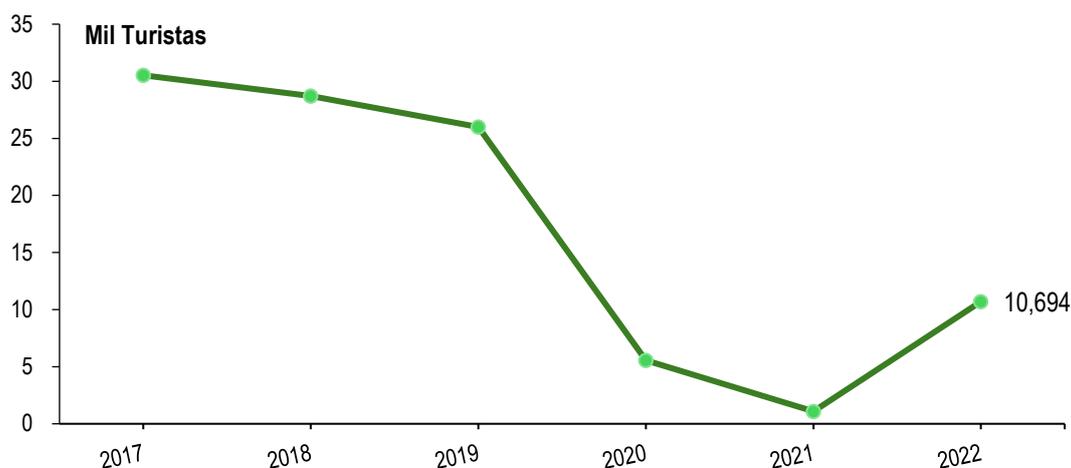
No geral, o capítulo mostra tendência de crescimento e diversificação nos serviços turísticos oferecidos no Pará, com um aumento no número de estabelecimentos certificados em todas as áreas analisadas. Isso sugere um ambiente dinâmico e promissor para o setor turístico na região, com oportunidades significativas de desenvolvimento econômico e expansão do turismo.

#### 4. Movimentação no setor de turismo

##### 4.1 Chegada de turistas internacionais

A observação do contingente de turistas internacionais que chegam ao Pará, no período entre 2017 e 2022, permite a constatação de uma significativa redução desta quantidade. A série histórica indica redução de -65% na chegada de turistas internacionais entre o primeiro e último ano, totalizando 10.694 em 2022. A maior queda foi registrada no ano de 2021, com apenas 1.091, ainda reflexo das consequências sanitárias e econômicas decorrentes da pandemia do coronavírus (Gráfico 10).

**Gráfico 10 – Evolução histórica da quantidade de chegada de turistas internacionais – Pará (2017–2022)**



Fonte: MTur, 2024.  
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Ao desagregarmos o total anteriormente observado, por continente, podemos identificar que a maior parte dos turistas estrangeiros no Pará foram provenientes da Europa, representando 47,5% do total de turistas internacionais no ano de 2022; a América do sul aparece na sequência, com participação de 41,4% no mesmo ano. A Europa também apresentou a maior queda de visitantes estrangeiros entre 2017 e 2022, da ordem de -74,5%, cabendo destaque aos visitantes da América Central e Caribe, que registraram variação positiva de 7,5% no período (Tabela 12).

**Tabela 12 – Quantidade de turistas internacionais, por continente – Pará (2017–2022)**

Continente	Turistas Internacionais		Var. (%) 2017/2022	Part(%) 2022
	2017	2022		
<b>Total</b>	<b>30.524</b>	<b>10.694</b>	<b>-65,0</b>	<b>100</b>
Europa	19.888	5.076	-74,5	47,5
América do Sul	8.355	4.423	-47,1	41,4
América do Norte	1.833	952	-48,1	8,9
América Central e Caribe	93	100	7,5	0,9
Ásia	228	84	-63,2	0,8
África	48	38	-20,8	0,4
Oceania	79	21	-73,4	0,2

Fonte: MTur, 2024.  
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

A verificação dos países dos quais o Pará mais recebeu turistas indica que a maioria é proveniente da Europa, porém o maior quantitativo, em 2022, foi do Suriname, que obteve uma participação de 38,6% do total de turistas estrangeiros recebidos no estado; em seguida desponta

Portugal, com participação de 13,5%. Em todos os casos, houve redução no contingente, sendo que a França apontou a maior queda de visitantes, de -86% (Tabela 13).

**Tabela 13 – Quantidade de turistas internacionais, por país – Pará (2017–2022)**

País	Turistas Internacionais		Var. (%) 2017/2022	Part(%) 2022
	2017	2022		
<b>Total</b>	<b>30.524</b>	<b>10.694</b>	<b>-65,0</b>	<b>100</b>
Suriname	5.675	4.126	-27,3	38,6
Portugal	1.776	1.445	-18,6	13,5
França	10.026	1.408	-86,0	13,2
EUA	1.439	908	-36,9	8,5
Holanda	1.867	561	-70,0	5,2
Alemanha	1.376	405	-70,6	3,8
Suíça	1.093	285	-73,9	2,7
Espanha	710	216	-69,6	2,0
Reino Unido	767	194	-74,7	1,8
Itália	1.247	193	-84,5	1,8
Demais	4.548	953	-79,0	8,9

Fonte: MTur, 2024.  
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Do total de turistas que chegaram ao Pará em 2022, 93,5% realizaram seus deslocamentos por via aérea, enquanto 6,5% utilizaram vias fluviais. Em ambos os casos, houve redução de usuários entre 2017 e 2022, consolidando-se queda de -65,9% dos usuários de vias aéreas e -41,9% acerca dos que foram transportados por vias fluviais (Tabela 14).

**Tabela 14 – Quantidade de turistas internacionais que chegaram por via aérea – Pará (2017–2022)**

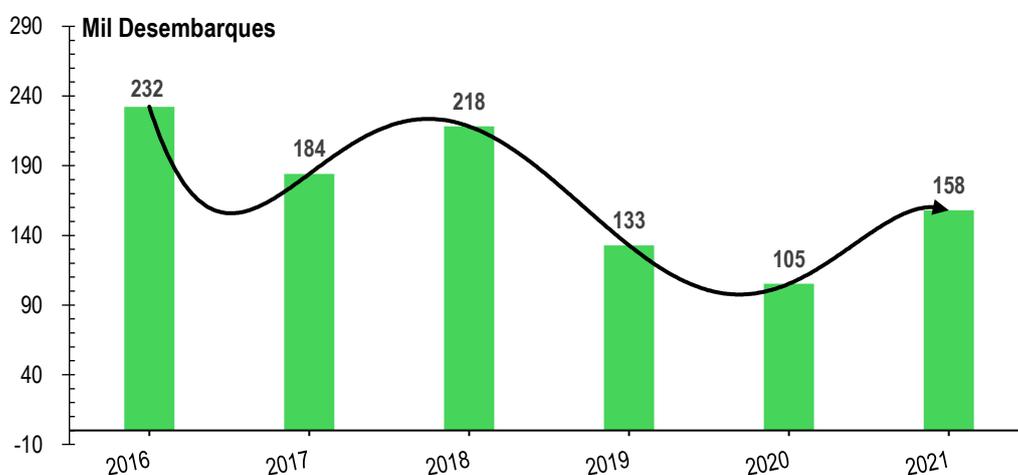
Tipo de Via	Turistas Internacionais		Var. (%) 2017/2022	Part(%) 2022
	2017	2022		
<b>Total</b>	<b>30.524</b>	<b>10.694</b>	<b>-65,0</b>	<b>100</b>
Aérea	29.327	9.998	-65,9	93,5
Fluvial	1.197	696	-41,9	6,5

Fonte: MTur, 2024.  
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

## 4.2 Desembarque rodoviário

Um interessante parâmetro para avaliar o fluxo turístico do estado é o desembarque rodoviário, o que pode auxiliar a mensurar o potencial do setor local de turismo, bem como o escopo das estratégias a serem tomadas em termos de infraestrutura e equipamentos turísticos, mesmo que nem todo desembarque seja para fins de turismo. A quantidade de desembarques interestaduais no Pará foi de 158.010 em 2021, sendo 32% menor do que o registrado em 2016, quando foram registrados 232.340 desembarques, tendenciando um cenário de significativas quedas e sensíveis aumentos ao longo da série (Gráfico 11).

**Gráfico 11 – Evolução histórica do número de desembarques interestaduais nos terminais rodoviários – Pará (2016–2021)**



Fonte: ANTT, 2024.

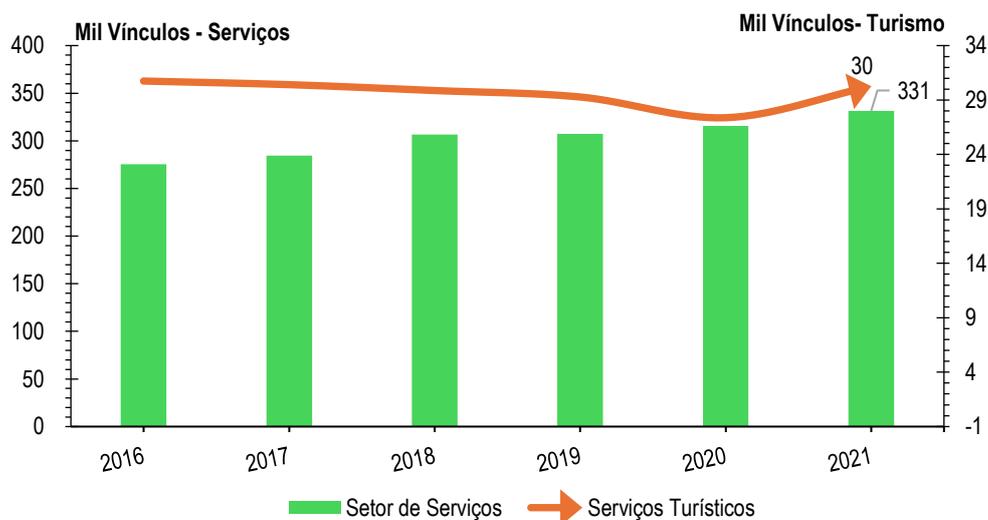
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

## 4.3 Mercado de trabalho

Outro fundamental cenário de análise acerca do setor de turismo é voltado ao mercado de trabalho que o compreende, sobretudo para avaliar a dimensão dos serviços turísticos<sup>4</sup> dentro do setor de serviços. Neste sentido, entre os anos de 2016 e 2021, no estado do Pará, o setor de serviços cresceu 20,3%, enquanto os serviços turísticos registraram redução de -1,5%. No ano de 2021, os serviços turísticos participaram com 9,1% do total de serviços no estado do Pará (Gráfico 12).

<sup>4</sup> Segundo CNAE indicados pelo IPEA.

**Gráfico 12 – Evolução histórica do número de vínculos formais existentes no setor de turismo versus setor de serviços – Pará (2016–2021)**



Fonte: RAIS, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Do total de 55 CNAE relacionados, segundo o IPEA, com o setor de turismo, 51 registraram presença no Pará, sendo destaques os restaurantes e similares, com participação de 34,6% no total de vínculos empregatícios dos serviços turísticos em 2021, seguido pelas lanchonetes, casas de chá, sucos e similares, com participação de 14,7% dos empregos, e pelos hotéis, responsáveis por 13,7% dos empregos no turismo no último ano analisado. Dentre as atividades com participação igual ou maior que 0,1% em 2021, o maior crescimento de empregos, entre 2016 e 2021, foi registrado para as atividades de Albergues, excetos os assistenciais, com aumento de 214,3% no período, enquanto a redução mais acentuada foi das outras atividades de recreação e lazer, não especificadas anteriormente, com queda de -76,6% (Tabela 15).

**Tabela 15 – Número de vínculos formais existentes em cada atividade ligada ao setor de turismo – Pará (2016–2021)**

Serviços Turísticos	Ano		Var. (%) 2016/2021	Part (%) 2021
	2016	2021		
<b>Total Pará</b>	<b>30.744</b>	<b>30.268</b>	<b>-1,5</b>	<b>100</b>
Restaurantes e similares	9.739	10.480	7,6	34,6
Lanchonetes, casas de chá, sucos e similares	4.845	4.436	-8,4	14,7
Hotéis	4.499	4.143	-7,9	13,7
Locação de automóveis sem condutor	1.567	2.093	33,6	6,9
Motéis	1.696	1.582	-6,7	5,2
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, interestadual	986	905	-8,2	3,0
Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares, intermunicipal, interestadual e internacional, exceto travessia	488	753	54,3	2,5

Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, intermunicipal, interestadual e internacional	315	750	138,1	2,5
Agências de viagens	724	615	-15,1	2,0
Transporte por navegação de travessia, intermunicipal	346	483	39,6	1,6
Transporte por navegação de travessia, municipal	361	473	31,0	1,6
Transporte aéreo de passageiros regular	616	472	-23,4	1,6
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, exceto em região metropolitana	440	396	-10,0	1,3
Outras atividades esportivas não especificadas anteriormente	165	323	95,8	1,1
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, municipal	529	321	-39,3	1,1
Outras atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	1.194	279	-76,6	0,9
Serviço de transporte de passageiros - locação de automóveis com motorista	620	267	-56,9	0,9
Serviço de táxi aéreo e locação de aeronaves com tripulação	174	191	9,8	0,6
Pensões (alojamento)	53	159	200,0	0,5
Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas, sem entretenimento	-	132	0,0	0,4
Outros alojamentos não especificados anteriormente	61	130	113,1	0,4
Apart-hotéis	145	119	-17,9	0,4
Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas, com entretenimento	-	117	0,0	0,4
Parques de diversão e parques temáticos	139	98	-29,5	0,3
Produção e promoção de eventos esportivos	76	81	6,6	0,3
Exploração de jogos eletrônicos recreativos	60	76	26,7	0,3
Serviços ambulantes de alimentação	133	61	-54,1	0,2
Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	46	53	15,2	0,2
Serviço de táxi	120	43	-64,2	0,1
Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares não especificados anteriormente	76	41	-46,1	0,1
Exploração de jogos de sinuca, bilhar e similares	14	35	150,0	0,1
Transporte aquaviário para passeios turísticos	16	26	62,5	0,1
Albergues, exceto assistenciais	7	22	214,3	0,1
Operadores turísticos	37	22	-40,5	0,1
Discotecas, danceterias, salões de dança e similares	68	22	-67,6	0,1
Outros transportes aquaviários não especificados anteriormente	6	15	150,0	0,0
Produção musical	9	13	44,4	0,0
Outros serviços de transporte aéreo de passageiros não regular	39	11	-71,8	0,0
Exploração de jogos de azar e apostas não especificados anteriormente	21	9	-57,1	0,0
Organização de excursões em veículos rodoviários próprios, intermunicipal, interestadual e internacional	11	7	-36,4	0,0
Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental	5	5	0,0	0,0

Casas de bingo	1	5	400,0	0,0
Organização de excursões em veículos rodoviários próprios, municipal	2	2	0,0	0,0
Outros transportes rodoviários de passageiros não especificados anteriormente	18	1	-94,4	0,0
Produção de espetáculos de rodeios, vaquejadas e similares	2	1	-50,0	0,0
Transporte marítimo de cabotagem - passageiros	3	0	-100,0	0,0
Transporte marítimo de longo curso - Passageiros	2	0	-100,0	0,0
Produção de espetáculos de dança	2	0	-100,0	0,0
Produção de espetáculos circenses, de marionetes e similares	9	0	-100,0	0,0
Atividades de museus e de exploração de lugares e prédios históricos e atrações similares	253	0	-100,0	0,0
Exploração de boliches	6	0	-100,0	0,0

Fonte: RAIS, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

Neste panorama, ao possuir um estoque com 30.268 vínculos empregatícios em 2021, o setor de turismo induziu a um estoque 76.578 empregos indiretos no mesmo ano, totalizando 106.846 empregos induzidos pelo setor no Pará. Deste total, 50,3% foram ligados às atividades de alimentação, 20,3% aos alojamentos e 6,9% ao aluguel de transportes (Tabela 16).

**Tabela 16 – Número de ocupações, diretas e indiretas<sup>5</sup>, das atividades que compõem o setor de turismo – Pará (2021)**

Indicadores	Diretos	Indiretos	Total (Diretos + Indiretos)	Part(%) 2021
Alimentação	15.226	38.522	53.748	50,3
Alojamentos	6.155	15.572	21.727	20,3
Aluguel de Transportes	2.093	5.295	7.388	6,9
Transporte terrestre internacional, interestadual e intermunicipal	2.058	5.207	7.265	6,8
Transporte Aquaviário	1.750	4.428	6.178	5,8
Cultura e Lazer	988	2.500	3.488	3,3
Agência de Viagens	690	1.746	2.436	2,3
Transporte Aéreo	674	1.705	2.379	2,2
Transporte terrestre local	634	1.604	2.238	2,1
<b>TOTAL</b>	<b>30.268</b>	<b>76.578</b>	<b>106.846</b>	<b>100</b>

Fonte: FAPESPA, 2015; RAIS, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2024.

<sup>5</sup> Considerando multiplicador do emprego da Matriz Insumo-Produto (FAPESPA, 2015).

